



Professores das salas de recursos recebem orientações de como adaptar atividades para alunos com baixa visão

Na manhã desta terça-feira (06), os professores das salas de recursos, no encontro de HTPC realizado nas dependências da Secretaria de Educação, debateram com as integrantes do Grupo de Apoio a Inclusão (GAI) formas de como adaptar atividades e conteúdos para alunos que apresentam baixa visão.

De acordo com a especialista do GAI, a baixa visão provoca acuidade visual, ou seja, característica do olho de reconhecer dois pontos muito próximos. Neste sentido, o aluno requer apoio pedagógico especializado, necessitando de currículos adaptados para exercer as atividades propostas em sala de aula de forma acessível e igualitária.



Para tais adaptações, o professor pode fazer uso de recursos ópticos, que necessitam de prescrição médica como óculos, lupa, entre outros, e recursos não ópticos, que podem ser adaptado diretamente pela escola ou educador responsável. Dentre eles, a especialista citou o uso de canetas com ponta porosa, caderno pautado, ampliação de imagens e textos, utilização de estante de leitura, além de se ter um ambiente adequadamente iluminado, respeitando a necessidade de cada um.

Com base nestas informações, os professores adaptaram atividades das avaliações internas e externas do município para servir como modelo dos conteúdos aplicados em sala de aula.

Gir pelas escolas

Alunos do Pré participam de atividades voltadas para a prevenção da Dengue

A escola exerce um papel fundamental na formação da criança tendo entre outros objetivos, preparar o aluno para que no futuro, ele venha a ser um cidadão consciente e responsável pelo meio no qual está inserido. Com base nisso, a profa. Mariana Bonfim de Sousa, do CEMEB Monteiro Lobato desenvolveu com a turma do Pré II G, uma atividade voltada para a prevenção da Dengue.

A educadora conta que por meio da ação denominada “Todos Contra a Dengue”, os alunos receberam informações de como o mosquito transmissor pode ser identificado, quais são os sintomas que as pessoas apresentam quando infectadas e que atitudes podem contribuir para a prevenção da doença.

“Expliquei que guardar garrafas de cabeça para baixo, colocar lixo em sacos plásticos bem fechados, encher de areia até a borda os pratinhos dos vasos de planta, fechar bem as caixas d’água e não manter água parada no quintal ou pneus velhos são algumas formas de prevenção”, afirma a professora.



Em uma roda de conversa, os alunos ainda tiveram a oportunidade de relatar o que sabiam a respeito do tema, ficando incumbidos de ajudar os pais nas tarefas de prevenção. Em seguida, eles se transformaram em “agentes mirins” e saíram pela escola com o objetivo de encontrar e eliminar possíveis focos de reprodução do mosquito.